

# O Ano em Revista 2009

## Desempenho Económico-Financeiro

▪ Volume de negócios do Grupo atingiu 1 095,3 milhões de euros, um decréscimo de apenas 3,2% face a 2008 num ano caracterizado por uma das mais profundas crises económicas das últimas décadas a nível internacional;

▪ Conclusão dos investimentos mais relevantes na área de energia no montante de 175 milhões de euros: nova central de co-geração a gás natural associada à nova fábrica de papel, duas centrais termoeléctricas a biomassa e nova turbina de co-geração a biomassa em fase de instalação na Figueira da Foz;

▪ Lançamento na Europa do Navigator Limited Edition 100 g/m<sup>2</sup>, uma edição limitada de papel da gama Navigator, com um conceito inovador, dirigida a consumidores altamente sofisticados;

▪ Os resultados operacionais cifraram-se em 132,1 milhões de euros, o resultado líquido em 105,1 milhões e o *cash flow* em 195,2 milhões de euros;

▪ Grupo exportou mais de 90% da sua produção, o equivalente a 928 milhões de euros, assegurando cerca de 3% do total das exportações portuguesas de bens.

## Desenvolvimento

▪ Recta final do maior plano de investimentos da história do Grupo em período de forte recessão económica: 900 milhões de euros dos quais 550 milhões na nova fábrica de papel de Setúbal, inaugurada em Agosto;

▪ Obtenção, no final do ano, da autorização do Governo de Moçambique para a exploração de 173 327 hectares na Província da Zambézia, além de 220 000 hectares adicionais em curso de aprovação, na Província de Manica, tendo em vista um eventual investimento industrial do Grupo neste país.

## Negócio Papel / Branding

▪ Vendas de papel ascenderam a 1 130 mil toneladas, mais 11,1% que no ano anterior, com cobertura geográfica alargada a mais de 100 países nos cinco continentes. Num ano de fortes quebras no consumo de papel (13% na Europa e EUA), o Grupo aumentou as vendas em 1% na Europa e em 11% nos EUA;

▪ Lançamento do Inacopia Office 75 g/m<sup>2</sup>, concebido para mercados com forte consciência ambiental;

▪ Atribuição do Grande Prémio 2009 APCE – Associação Portuguesa da Comunicação Empresarial, na categoria Edição Especial, ao catálogo da marca de papel Inaset que recria o diário do pintor Amadeu Souza Cardoso;

▪ Navigator cresceu 8% nas vendas na Europa tendo assumido a liderança europeia das principais marcas exclusivamente dedicadas a papel de escritório segundo o estudo *Brand Equity Tracking Survey – Office Paper* da Opticom International Research.

## Negócio Pasta

▪ Grupo manteve o estatuto de maior fabricante europeu, e um dos maiores a nível mundial, de pasta

branca de eucalipto BEKP – *Bleached Eucalyptus Kraft Pulp*;

- Produção de pasta ascendeu a 1,3 milhões de toneladas tendo alcançado novos níveis máximos no Grupo (+ 1,2%);
- Vendas de pasta cifraram-se em cerca de 500 mil toneladas, volume

## Floresta

- Grupo obteve a primeira licença em Portugal de utilização da marca PEFC – *Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes* para a certificação florestal, processo que envolveu todo o património florestal sob a sua responsabilidade (120 mil hectares,

preservação da biodiversidade, figurando na brochura "*Sharing Experiences – Promoting Biodiversity in the European Pulp and Paper Industry*", desenvolvida pelo grupo de trabalho da biodiversidade da CEPI – Confederação Europeia das Indústrias Papeleiras, onde o Grupo participou activamente;

- Produção de plantas melhoradas, peça-chave no apoio do Grupo

ligeiramente inferior ao ano anterior, o que se explica sobretudo pelo aumento da integração em papel no seio do Grupo com o arranque da nova fábrica em Setúbal.

## Actividade Industrial

- Inaugurada a nova fábrica de papel em Setúbal com a maior e mais sofisticada máquina de papel do mundo (capacidade de 500 mil toneladas/ano), posicionando o Grupo como líder europeu na produção de papéis finos não revestidos;
- Produção de pasta e de papel atingiu 2,5 milhões de toneladas, um aumento de 8,2% face ao ano anterior;
- Fábricas do Grupo mantiveram a operação a 100% ao longo de todo o ano, apesar da conjuntura recessiva.

distribuídos por 157 Concelhos do País), abrangendo eucalipto, pinho e cortiça;

- Alargamento à cadeia de responsabilidade da cortiça da certificação pelo sistema FSC – *Forest Stewardship Council*, já obtida pelo Grupo em 2007 para a madeira de eucalipto;
- Reestruturação da organização florestal do Grupo, com a criação de áreas especializadas e a implementação de um novo manual de organização da área florestal;
- Projecto de protecção da águia de Bonelli apoiado pelo Grupo foi considerado um caso exemplar a nível europeu em

à floresta privada, cifrou-se em 6,1 milhões, dos quais 4,8 milhões de eucalipto clonal e seminal, destacando-se o lançamento de um projecto de aumento de produção nos viveiros do Grupo para satisfazer o acréscimo da procura;

- Redefinição do programa de produção de plantas melhoradas em viveiro, resultando na preservação de cinco clones de eucalipto e na introdução, em regime experimental, de um novo clone (designado de "Tuga"), além de um novo híbrido.

# O Ano em Revista

## 2009

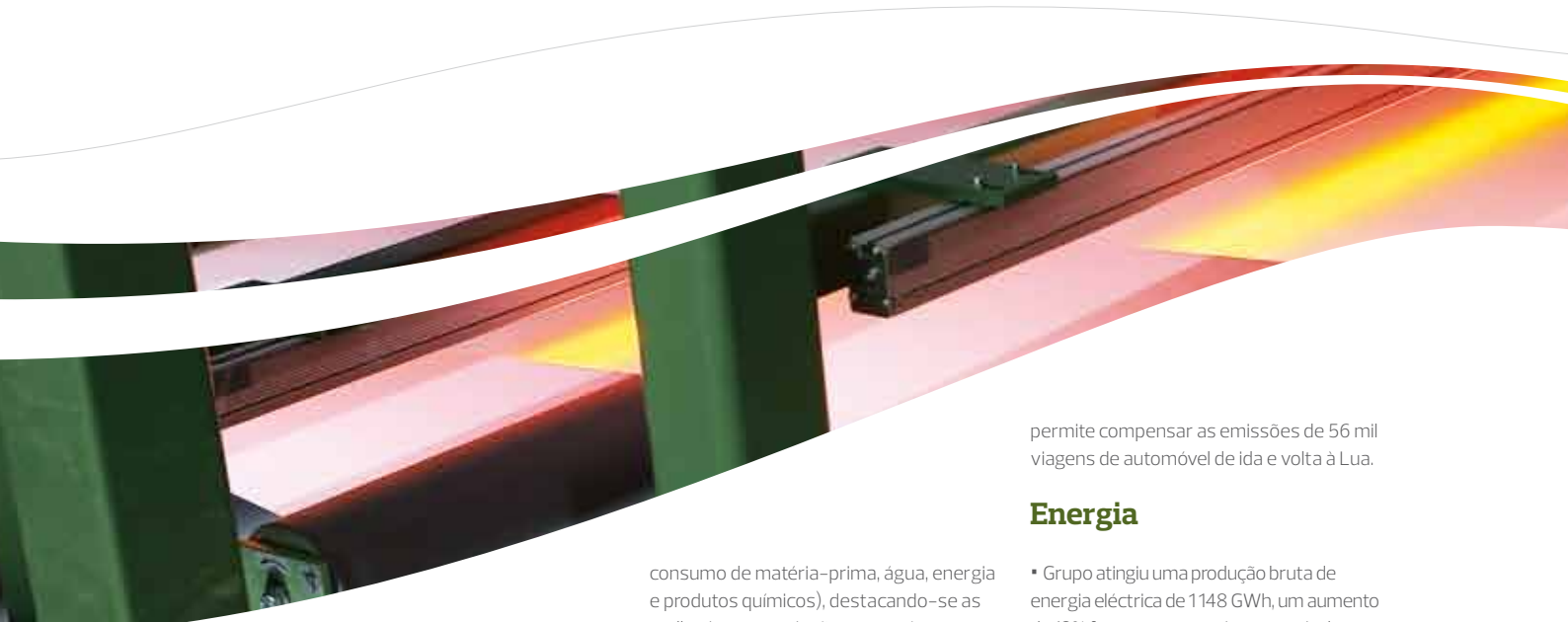
- Investimento superior a 3 milhões de euros num novo plano de operações de prevenção e apoio ao combate aos incêndios florestais, continuando a posicionar o Grupo como a entidade privada que mais contribuiu para o esforço do País na redução de risco nesta área.

- Grupo obteve certificados segundo versões mais actuais das normas de referência ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007;

- Fábricas do Grupo com desempenho positivo e sustentado em todos os indicadores de eco-eficiência (redução do

potência de 70 MW, que irá substituir dois turbogeradores existentes, permitindo melhorar a eficiência energética de toda a instalação fabril;

- A retenção acumulada de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) pelas florestas geridas pelo Grupo ascendeu a cerca de 6,9 milhões de toneladas que, em termos comparativos,



### Desempenho Ambiental

- Complexos industriais do Grupo reafirmaram a sua imagem como modelos de sustentabilidade e eco-eficiência a nível internacional;

- Fábricas de Cacia e de Setúbal completaram 20 anos de certificação em Gestão da Qualidade, reforçando a notoriedade do pioneirismo neste campo, uma vez que são detentoras dos primeiros certificados em Portugal;

consumo de matéria-prima, água, energia e produtos químicos), destacando-se as melhorias nas emissões para a água, com reduções de cerca de 70% em matéria orgânica biodegradável e 30% de sólidos suspensos e fósforo nos últimos 5 anos;

- Valorização e reutilização de mais de 80% dos resíduos industriais produzidos;

- Na fábrica de Cacia, a entrada em funcionamento de duas torres de refrigeração contribuiu para a redução de 12% em consumos de água no período acumulado de 2008 e 2009;

- No complexo industrial da Figueira da Foz, arrancaram os trabalhos para a instalação de um novo turbogerador com

permite compensar as emissões de 56 mil viagens de automóvel de ida e volta à Lua.

### Energia

- Grupo atingiu uma produção bruta de energia eléctrica de 1148 GWh, um aumento de 18% face ao ano anterior e o equivalente a 2,5% do total da produção a nível nacional;

- Produção de energia eléctrica do Grupo foi assegurada por centrais de co-geração, 78% com base em combustíveis renováveis (biomassa florestal);

- Arranque da central de co-geração de ciclo combinado a gás natural associada à nova fábrica de papel no complexo industrial de Setúbal, com uma potência instalada de 80 MW;

- Início da produção para a rede eléctrica de duas novas centrais termoeléctricas

a biomassa nas fábricas de Cacia e Setúbal, com potência unitária de 12,5 MW e capacidade para comercializar 167 GWh/ano de energia eléctrica na sua totalidade;

- O Grupo é o maior produtor nacional de energia a partir de biomassa produzindo mais de 50% da energia eléctrica proveniente desta fonte renovável em Portugal;

- No final do ano, o número de colaboradores directos do Grupo correspondia a 2 288, sendo de realçar a dinamização de milhares de postos de trabalho indirectos nos sectores florestal, da logística, serviços de engenharia e manutenção industrial.

### Responsabilidade Social

- Grupo realizou 156 doações em papel para projectos de cariz social, educacional

desenvolvimento de novos produtos, que vai prosseguir em 2010;

- Prossecução da estratégia de inovação e desenvolvimento de marcas próprias, que assumiram um peso de 61% nas vendas de produtos transformados;

- Reforço das parcerias estratégicas com instituições de investigação nacionais e internacionais para um projecto de

- A partir de 2011, estima-se que o Grupo venha a gerar 5% de toda a energia eléctrica produzida no País, obtida sobretudo a partir de recursos renováveis.

### Recursos Humanos

- Reforço do papel do Grupo na geração de emprego qualificado e carreiras profissionais especializadas tendo criado, até ao final de 2009, 288 postos de trabalho directos na nova fábrica de papel de Setúbal;

- Realizadas 229 543 horas de formação, o equivalente a 6% do total de horas de trabalho e envolvendo 2 886 formandos no seio do Grupo, com destaque para o programa de formação dos colaboradores da nova fábrica de papel, programa iniciado em Junho de 2008;

e cultural nas áreas de influência dos seus complexos fabris, correspondendo a cerca de 26 toneladas de papel;

- Dos projectos sociais apoiados pelo Grupo, com vista a melhorar a qualidade de vida das comunidades envolventes, destacam-se a instalação de um parque geriátrico em Cacia, a construção de uma creche na Marinha das Ondas (Figueira da Foz) e o apoio a uma colónia de férias no Sado (Setúbal);

- Atribuição de um prémio de mérito ao melhor aluno na licenciatura em Engenharia Química na Universidade da Beira Interior.

### Inovação

- Grupo fechou o ano com 13 novas ofertas para o mercado, na sequência de um ambicioso plano de

biorefinaria integrada na indústria de pasta e papel;

- Arranque do projecto PT - Lyptus (2009-2012), uma parceria entre a área florestal do Grupo e o Instituto Superior de Agronomia, para o desenvolvimento de materiais genéticos de eucalipto mais adaptados às condições de Portugal;

- Elaboração de balanços de nutrientes para a cultura do eucalipto. Este estudo permitiu estabelecer, para diferentes condições de solo e clima em Portugal, níveis críticos de nutrientes existentes, com o objectivo de assegurar a sustentabilidade da produção florestal.